



2014

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

Admilda Rebeca Kissela Liuanhica
(e-mail: admilda_rebeca@yahoo.com.br)

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica, (Sub-Especialidade Sistémica, Saúde e Família) sob a orientação da Professora Doutora Isabel Maria Marques Alberto.

UC/FPCE

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

Resumo

O presente estudo tem como objetivo principal comparar a comunicação entre pais e filhos em duas específicas etapas do ciclo vital - famílias com filhos na escola vs famílias com filhos adolescentes – entre uma amostra do Sul (Benguela) e uma amostra do Norte (Cabinda) de Angola. Pretende-se ainda avaliar a relação existente entre a comunicação entre pais e filhos e as forças familiares. A amostra da presente pesquisa é constituída por 180 pais/mães de filhos com idades entre os 7 e os 16 anos.

O protocolo inclui a Escala de Avaliação da comunicação parento-filial (Compa, versão pais) (Portugal & Alberto, 2013) e o Questionário de forças familiares (QFF) (Melo & Alarcão, 2007), para além de um questionário de dados sócio-demográficos.

Relativamente à comunicação, registaram-se diferenças estatisticamente significativas, verificando-se melhor comunicação entre pais e filhos na região Norte de Angola (Cabinda) em ambas as etapas do ciclo vital. Há uma relação positiva e moderada a elevada entre a comunicação entre pais e filhos e as forças familiares. Não se verificou efeito do sexo, idade e nível de instrução nos resultados do COMPA.

Palavras-chave: Comunicação pais-filhos, famílias com filhos na escola; famílias com filhos adolescentes; forças familiares

Comparison of patterns of communication between parents and children among a sample of Benguela and Cabinda

Abstract

The present study aims to compare the communication between parents and children in two specific stages of the life cycle - families with children in school vs. families with teenage children) in a sample from South (Benguela) and North (Cabinda) of Angola. It also aims to evaluate the relationship among the communication between parents and children and family strengths. The sample of this research consists of 180 fathers/mothers of children aged between 7 and 16 years. The protocol includes the Escala de Avaliação da comunicação parento-filial (Compa, versão pais) (Portugal & Albert, 2013), the Questionário de forças familiares (QFF) (Alarcão & Melo, 2007) and a sociodemographic questionnaire.

Regarding the communication between parents and children, there were statistically significant differences with better communication in Northern Angola (Cabinda) region sample in both stages of the life cycle. There is a positive and moderate to high relationship among the communication between parent and child and family strengths relationship. There was no effect of sex, age and level of education the results of COMPA.

Key words: Communication between parents and children, families with children school aged; families with teenagers; family strengths

Agradecimentos

A Deus pelo poder infinito da sua misericórdia

Aos meus pais pelo apoio incondicional, disponibilidade sem falhas, pela confiança, pelos incentivos pelo sacrifício e por me dar oportunidade de realizar um dos meus maiores sonhos.

À Doutora Isabel Maria Marques Alberto pela paciência, dedicação e pelas inúmeras aprendizagens proporcionadas nesta trajetória académica

À Doutora Margarida, ao corpo Docente da Faculdade de Psicologia Ciências da Educação da Universidade de Coimbra por fazerem parte deste grande projeto

Aos meus irmãos, primos, tios, namorado, sobrinhos amigos, colegas pelos incentivos, força e coragem

Às famílias do Norte e Sul de Angola que participaram voluntariamente nesta investigação.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para esta formação.

Índice

Introdução

I – Enquadramento Conceptual

1. Definição de conceito	2
1.1 Pragmática da comunicação humana	2
1.2 Parentalidade e comunicação	3
2. Comunicação nas diferentes etapas do ciclo vital	
2.1. Comunicação familiar na etapa “famílias com filhos na escola”	4
2.2. Comunicação familiar na etapa “famílias com filhos adolescentes”	4
2.3. A comunicação como facilitador da adaptação e coesão social	5
3- Forças familiares/ Resiliência familiar	6

II – Objetivos 9

III – Metodologia

3.1- Descrição da Amostra	9
3.2- Instrumentos	
3.2.1 Questionário Dados Sociodemográficos	12
3.2.2- Escala de Avaliação de Comunicação na Parentalidade – COMPA-Versão Pais	12
3.2.3- Questionário das Forças Familiares	12
3.3.Procedimento de investigação e tratamento de dados	13

IV – Resultados 14

V- Discussão 26

VI – Conclusão 28

Bibliografia 29

Anexos

Introdução

O presente trabalho propõe-se analisar a comunicação entre pais e filhos em diferentes etapas do ciclo vital, nomeadamente em famílias com filhos na escola e famílias com filhos adolescentes, numa amostra do Norte (Cabinda) e Sul (Benguela) de Angola.

A família é considerada um sistema que supera e articula dentro dela vários componentes individuais, é um sistema entre outros sistemas e é essencial a exploração das relações interpessoais e das normas que regulam a vida dos grupos significativos a que o indivíduo pertence, para uma compreensão do comportamento dos membros e para a formulação de intervenções eficazes (Andolfi, 1981, como citado em Alarcão, 2006).

Bronckart (2001, como citado em Portugal & Alberto, 2011) define a comunicação como um processo pelo qual circula uma determinada informação tendo em conta a dimensão biológica, tecnológica ou social. Este conceito abarca variados contextos, realidades, sociedades e culturas, tendo como base duas dimensões inseparáveis e interdependentes: a vertente verbal e a não-verbal.

Abordar a comunicação familiar implica falar de uma componente central no relacionamento entre pessoas no que se refere ao contexto das relações interpessoais, especialmente no seio de uma família onde é fundamental que se estabeleça uma comunicação funcional, com expressão clara de sentimentos, empatia, pois facilita o relacionamento entre os membros da família e o meio social

De forma mais peculiar esta pesquisa procurou comparar a comunicação específica entre pais e filhos nas etapas do ciclo vital “família com filhos na escola” e “famílias com filhos adolescentes” nas províncias de Cabinda e Benguela. Pretendeu-se ainda avaliar a relação entre a comunicação parento-filial e as forças familiares e analisar a influência das variáveis sexo, nível de escolaridade e idade dos pais nas respostas às escalas da comunicação e das forças familiares.

I – Enquadramento conceptual

2. Definição de conceito

De acordo a Escola de Palo Alto, o conceito comunicação é definido como um processo social que engloba várias formas de comportamento (tais como: a palavra, o gesto, o olhar), cuja as mensagens apenas têm sentido quando são interpretadas no meio em que se partilham (Watzlawick, Beavin, & Jackson, 1993). Comunicação surge do sentido original da palavra latina *comunicare* que significa pôr em comum, estar em relação (Portugal & Alberto, 2011).

Segundo Watzlawick, Beavin e Jackson (1993) a comunicação refere-se a todo e qualquer comportamento (verbal, não verbal) desde que se encontre numa situação de interação; por isso, mesmo que o indivíduo não queira é impossível não comunicar. Qualquer comportamento, mesmo o silêncio, constitui uma comunicação. Para os autores a comunicação só é funcional quando facilita a ligação, a união, a regular a relação; é disfuncional ou patológica quando contribui para separar ou alimentar um ambiente de incompreensão e conflito entre os indivíduos.

2.1 Pragmática da comunicação humana

Watzlawick et al. (1993), na pragmática da comunicação identificaram cinco axiomas que permitem identificar a comunicação funcional e disfuncional. Estes axiomas da comunicação permitem identificar padrões eficazes e positivos da comunicação mas também as perturbações comunicacionais (Alarcão, 2006).

O primeiro axioma refere-se à impossibilidade de não comunicar (Watzlawick at al., 1993), pois todo o comportamento, consciente, ou inconsciente é comunicação. As situações que dificultam a comunicação funcional relacionadas com este axioma são: aceitação (e.g., uma conversa entre mãe e filho, registada por respostas monossilábicas), rejeição. (e.g., o marido deixa a esposa a falar sozinha), formação do sintoma (e.g., o marido adormece enquanto a mulher está a falar com ele) e desqualificação (e.g., o

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

marido dá uma resposta que não tem nada a ver com o tema da conversa).

O segundo axioma diz que “toda a comunicação tem dois níveis, conteúdo e relação, que exige a uma metacomunicação “ou seja, toda a comunicação transmite por um lado, uma informação sobre os factos, as opiniões, os sentimentos as experiências de que comunica. Mas por outro lado, ela exprime também, directa ou indirectamente, qualquer coisa sobre os interlocutores e, desta forma, constitui-se como uma metacomunicação “ (Alarcão, 2006 p.70). As perturbações associadas a este axioma são: confusão (e.g., o casal discutem sobre dinheiro quando na verdade o que está em causa é o poder que cada um na relação), rejeição (a mulher considera o marido imaturo e acha que ela é que tem de tomar sempre todas as decisões da família) e desconfirmação. (e.g., faça o que a mulher faça, para o marido está “tudo bem”)

O terceiro axioma refere a” pontuação da sequência dos factos” (Watzlawick et al., 1993) pois uma mensagem é recebida e interpretada num contexto, e pode ser sentida de forma diferente por cada um dos membros da relação (Alarcão, 2007).

O quarto axioma destaca que os seres humanos comunicam verbal e não verbalmente (Alarcão 2006), enquanto o último axioma realça que as trocas comunicacionais podem ser simétricas e complementares, conforme se destacam as semelhanças e as diferenças entre os membros e há igualdade ou desigualdade de poder na relação.

1.2 Parentalidade e comunicação

A parentalidade refere-se às funções executivas de proteção, educação e integração. Na cultura familiar das gerações mais novas, esta função não pode estar ligada apenas aos pais biológicos mas também a outros familiares ou até outras pessoas que não sejam da família (Sousa, 2006).

A parentalidade não se limita ao contexto doméstico, pois segundo a Teoria Geral dos Sistemas de Van Bertalanffy, a família funciona como um todo complexo e integrado, mas faz parte de outros sistemas onde está inserida (Relvas 2006). No exercício da parentalidade, é por intermédio da comunicação que os pais propositadamente explicam, estabelecem regras, e Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

limites aos filhos promovendo nestes competências de relação com os outros (Bruner, 1990, como citado em Portugal & Alberto, 2011). Por outro lado, os pais que proporcionam um ambiente familiar acolhedor favorável ao desenvolvimento da criança, criam nela fatores protetores para enfrentar acontecimentos ameaçadores (Cia, Pamplim, & Del Prette, 2006; Yunes, 2003). Este ambiente acolhedor pressupõe um padrão de comunicação dos pais com os filhos permite a estes últimos identificarem e exprimirem as emoções, positivas e negativas, de forma clara, mostrando que estão dispostos a conversar, ajudando a melhorar a interação social com os pares o que leva a uma menor probabilidade de apresentarem problemas de comportamento (Cia et al., 2006). As práticas parentais consideradas positivas englobam o comportamento moral e uma relação parental sustentada por regras claras.

2 - Comunicação nas diferentes etapas do ciclo vital

Entende-se por ciclo vital da família o caminho normal que vai desde a formação de um sistema familiar até a desintegração ou reestruturação deste. Para Relvas (1996), as etapas do ciclo vital são: formação do casal (sem filhos), famílias com filhos pequenos (filhos dos 0 aos 5 anos), famílias com filhos na escola (filhos dos 6 aos 11 anos), famílias com filhos adolescentes (filhos dos 12 aos 18 anos) e famílias com filhos adultos (filhos com mais de 18 anos). Nesta pesquisa centra-se a análise nas etapas “família com filhos na escola” e “família com filhos adolescentes”, por isso serão abordadas essas duas em particular.

2.1 -Comunicação familiar na etapa “famílias com filhos na escola”

A entrada dos filhos na escola é considerada como uma das mais desafiantes etapas em termos do exercício da parentalidade (Alarcão, 2006; Relvas 1996). Numa perspectiva sistémica, a entrada da criança na escola é marcada pela abertura do sistema familiar ao mundo exterior, ou seja “é considerada como a primeira fase de desmembramento com a qual a família se confronta” (Relvas, 1996, p.114)

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

As figuras parentais exercem uma grande influência no desenvolvimento social, cognitivo e psicológico da criança sendo que esta relação constitui a base de referência para o filho e transmite as primeiras informações relacionadas com o mundo (Portugal & Alberto, 2011; Portugal, 2013). Nesta etapa tanto a família como a escola representam dois sistemas executivos, aos quais compete impor limites, definir regras e clarificar papéis (Alarcão, 2006) e é de extrema importância a comunicação entre ambos. O exercício da autoridade passa a ser concretizado também no contexto escolar, igualmente promotor da socialização (Alarcão, 2006; Portugal & Alberto, 2011; Relvas, 1996). A dificuldade comunicacional que pode surgir nesta etapa está associada à discrepância que pode haver entre o sistema escolar e o familiar, com a criança a servir de mensageiro, o que leva a mensagem de um contexto para o outro, sem haver comunicação direta entre pais e escola (Alarcão, 2006; Carter, & McGoldrik, 1995; Relvas, 1996).

2.2- Comunicação familiar na etapa “famílias com filhos adolescentes”

Nesta etapa do ciclo vital, a tarefa principal da família é alargar as fronteiras do espaço familiar, para permitir os movimentos de independência dos filhos (Carter & McGoldrik, 1995; Wagner, Carpenedo, Melo, & Silveira, 2006). Esta fase é de grandes mudanças, sobretudo no que se refere à comunicação entre pais e filhos. A pesquisa indica que a autoestima, o bem-estar e o tipo de estratégias usadas pelos adolescentes são variáveis que se relacionam diretamente com uma comunicação familiar e eficaz (Portugal, 2013; Wagner, Ferreira, & Rodrigues, 1998; Wagner et al., 2006).

Na adolescência, os filhos começam a escolher a informação que querem contar aos pais, concretizando um exercício de autonomia e privacidade.

Em Angola, um fator que facilita a transição das famílias para a etapa de famílias com filhos adolescentes são os rituais. Na adolescência, o Ritual de passagem *Tchikumbi* nos *Muwoyo* (Cabinda) enquadra-se numa das fases de iniciação da menina para a fase adulta (mulher). Este ritual era

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

obrigatório pois a menina/jovem não podia ter relações conjugais nem sexuais, nem podia constituir família. A condição indispensável para o ritual é que a menina deveria ser virgem, daí o termo *Tchimkupa*, que significa “menina virgem”. O *Tchikumbi* implica o envolvimento de toda família alargada. Quando a família não realiza o *Tchikumbi* tem de pagar multa, pois está em causa a honra da jovem e da família (Buza, 2011)

No sul de Angola, nomeadamente em Benguela, um ritual importante é a Circuncisão, denominada por *Evamba* ou *Ekendje*, considerada uma prática sagrada e obrigatória que serve de transição da infância para adolescência/adulthood, realizado na época do cacimbo, de Junho a Agosto, por ser época fria. Os rapazes que registarem rápidas melhoras são ensinados de imediato a caçar, como forma de exercitar o corpo, aprendem a dançar, a manejar o batoque, a fabricar tecelagem e a fazer magias. No dia da saída da *Evamba* os rapazes fazem uma fila, usam um chicote de folhas de bananeiras e começam a marchar de volta à sanzala, e os pais preparam uma grande festa de encerramento onde todos os familiares participam

Assim, algumas das questões que se colocam nesta etapa, relativamente à comunicação entre pais e filhos, em muitas famílias angolanas não se colocam porque a comunidade define claramente o que se espera dos adolescentes.

2.3 A comunicação como facilitador da adaptação e coesão social

De acordo Gimeno (2001), a coesão familiar é definida como um força que favorece a união familiar e a proximidade que os membros da família têm entre si. Olson e colaboradores (como citados em Agostinho, 2009) consideraram a adaptabilidade e a coesão como elementos centrais do sistema familiar, em que a comunicação surge como agente facilitador destes dois componentes (Olson, Portner, & Bell, 1982, como citados em Agostinho, 2009) definiram adaptabilidade como a capacidade que a família tem de mudar a nível do poder, papéis, regras, diante de determinadas situações de stress, mesmo as relacionadas com o ciclo vital. A coesão refere-se aos laços existentes entre os membros da família.

A comunicação surge como facilitadora da adaptabilidade e da coesão que são organizadas através da capacidade para ouvir o outro, de Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

conversar/expressar, e do respeito e atenção pelo outro. As famílias funcionais são caracterizadas pela boa comunicação, sendo flexíveis face a situações de crise (Agostinho, 2009; Dias, 2011; Gimeno 2001).

A comunicação familiar desempenha um importante papel, principalmente na relação progenitor-filho, pois a forma como os pais vivem o cotidiano constitui um modelo de influência na vida relacional e social dos filhos (Weissbourd, 2010, como citado em Dias, 2011). A família é considerada como um espaço privilegiado para aprendizagens significativas de interação e comunicação, quer de partilha de informação quer de gestão e expressão emocional, fundamentais na adolescência (Alarcão, 2006; Portugal, 2013; Relvas, 1996).

3-Forças familiares/ Resiliência familiar

Na língua portuguesa, a palavra resiliência aplicada às ciências sociais e humanas vem sendo utilizada há poucos anos. Muitos profissionais da Psicologia, da Sociologia ou da Educação desconhecem o significado deste conceito, apesar de o usarem com frequência. Mas os profissionais das Engenharias, Ecologia, Física estão familiarizados com a palavra no que se refere à resistência dos materiais.

Em Psicologia, o estudo sobre o fenómeno resiliência é recente e tem sido objeto de pesquisa há cerca de trinta anos, mas tem originado discussões a nível internacional nos últimos anos. Vulnerabilidade e invencibilidade são termos considerados precursores da resiliência (Angst, 2009; Santos, 2011; Yunes 2003). De acordo com Pereira (2001, como citado em Braun, 2008) a resiliência é definida como uma capacidade humana que possibilita vencer a adversidade, que se desenvolve ao longo da vida, através de experiências e dificuldades já ultrapassadas (Angst, 2009).

A resiliência familiar é uma competência que progride ao longo do tempo respondendo às necessidades da família, em função da comunidade e das etapas de desenvolvimento, tendo como fatores protetores a proximidade, o suporte familiar e a satisfação marital (Mendes, 2008).

McCubbin e McCubbin, em 1988 (Mendes, 2008; Santos, 2011) definem as famílias resilientes como aquelas que resolvem os problemas e as mudanças e mais facilmente se adaptam às situações de crise. Segundo

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

Walsh (1999, como citado em Yunes 2003, p.263) “ o foco da resiliência em família deve procurar identificar e implementar os processos chaves que possibilitam que as famílias não só lidem mais eficientemente com a situação de crise ou estresse permanente, mais saiam delas fortalecidas, não importando se a fonte de estresse é interna ou externa a família. Desta forma, a unidade funcional familiar ficará fortalecida e promove a resiliência em todos os membros.

Walsh (1998, como citado em Mendes, 2008 e Yunes, 2003) propõe uma abordagem conceptual da resiliência familiar baseada nos seguintes domínios: (a) *Sistema de crenças familiares*, que têm grande importância na forma como os indivíduos interpretam e o valor que dão às situações que enfrentam; (b) *Padrões organizacionais*, que determinam os relacionamentos e regulam os comportamentos; quando há flexibilidade familiar estes padrões organizacionais são consistentes e estáveis mas permitem ajustamentos e reorganização; (c) *Processo de comunicação* que, de acordo com Wash (2003, como citado em Mendes, 2008) deve ser caracterizado pela clareza, expressão aberta de emoções e colaboração na resolução de problemas. O papel da comunicação perante a crise relaciona-se com a comunicação verbal e não verbal do valor e do significado que cada membro da família dá à situação de crise e da partilha de sugestões de resolução e de expressão emocional.

Os pais devem, desde cedo, mostrar aos filhos a importância do diálogo e compreensão, para que, diante de um determinado problema possam unir-se para resolvê-lo de forma colaborativa (Alarcão, 2006; Angst, 2009; Santos, 2011; Walsh, 2003, como citado em Mendes, 2008).

II – Objectivos

Objetivo Geral

O presente estudo tem como objetivo geral comparar os padrões de comunicação entre pais e filhos em duas amostras culturalmente distintas de Angola (Benguela e Cabinda).

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

Objetivos específicos

- ✓ Comparar os padrões de comunicação entre pais e filhos na escola (7-11anos) entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda;
- ✓ Comparar os padrões de comunicação entre pais e filhos adolescentes (12-17 anos) entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda;
- ✓ Analisar a relação entre os padrões de comunicação parento-filial e as forças familiares;
- ✓ Examinar a influência das variáveis idade (categorias), sexo e nível de escolaridade (categorias) na comunicação entre pais e filhos nas duas etapas em estudo.

III – Metodologia

3.1. Descrição da Amostra

A amostra para este trabalho integra 120 (66,7%) participantes da província de Benguela e 60 (33,3%) de Cabinda, num total de 180 participantes, dos quais 79 (43,9%) são do sexo masculino e 101 (56,1%) do sexo feminino. Quanto à idade, a categoria mais representada é a de 31-40 anos (n=81;45,0%), seguida da 41-50 (n=50; 27,8%), 23-30, (n=38; 21,1%) e, finalmente, de 51-60 (n=11; 6,1%). A média de idade dos participantes é de 37,61 (DP= 7,32), variando entre 23 anos de idade mínima e 56 anos de idade máxima (ver Tabela 1).

Relativamente à etnia, a maior parte da amostra é Umbundo (Benguela) (n=113; 62,8%), seguida da etnia Muwoyo (Cabinda) (n=27;15%), Muyombe (Cabinda) (n=14;7,8%), Quimundo (Benguela) (n=7;3,9%) e outras etnias (n=19; 10,5%) (ver a tabela 1). No que se refere ao nível de escolaridade, a categoria mais frequente é a 10^a – 12^a classe (n=92; 51,1%) seguida do ensino superior (n=83; 46,1%). O estado civil mais predominante é a união de facto (n=91; 50,6%), seguida de casado (n=49; 27%), solteiro (n=38; 21%) separado (n=2;1,1%).

Quanto às etapas do ciclo vital, há 75 (41,7%), famílias com filhos na escola, 56 (31,1%) famílias com filhos adolescentes e famílias com filhos

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

adultos (n=49; 27,2%). Em relação à etapa do ciclo vital referente a idade do filho COMPA, há 91 famílias com filhos na escola (54,5%) e 76 (45,5%) famílias com filhos adolescentes.

Tabela 1- Caracterização da amostra a nível sociodemográfico

Variável		n	%
Região de Angola	Benguela	120	66,7
	Cabinda	60	33,3
Sexo	Masculino	101	56,1
	Feminino	79	43,9
Idade categorias	23-30	38	21,1
	31-40	81	45,0
	41-50	50	27,8
	51-60	11	6,1
Etnia	Nhaneca	2	1,1
	Umbundo	113	62,8
	Quimbundo	7	3,9
	Nganguela	1	,6
	Outros	2	1,1
	Mukwakongo	5	2,8
	Muwoyo	27	15,0
	Mulinge	5	2,8
	Muyombe	14	7,8
Bacongo	4	2,2	
Escolaridade	1 ^a - 6 ^a Classe	1	,6
	7 ^a - 9 ^a Classe	4	2,2
	10 ^a - 12 ^a Classe	92	51,1
	Superior	83	46,1
Estado civil	Solteiro	38	21,1
	Casado	49	27,2
	União de factos	91	50,6
	Separado	2	1,1

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

Tabela 2– Caracterização de amostra dos dados familiares

Variável		n	%
Número de filhos	1	14	7.8
	2	35	19.4
	3	31	33,9
	4	42	23.3
	5	18	10.0
	6	3	3.3
	7	3	1.7
Fonte de rendimento	Riqueza herdada ou adquirida	3	1.7
	Lucros, investimentos ordenados	4	2.3
	Vencimento mensal	157	88.7
	Remuneração semana, dia ou tarefa	13	7.3
Etapa do ciclo Vital	Família com filhos na escola	75	41.7
	Família com filhos adolescentes	56	31.1
	Família com filhos adultos	49	27.2

3.2 – Instrumentos

O presente estudo integrou um protocolo de três instrumentos: o Questionário sociodemográfico; a Escala de avaliação de comunicação na Parentalidade (COMPA – versão Pais) e o Questionário de Forças Familiares (QFF).

3.2.1 - Questionário Sociodemográfico

Questionário sociodemográfico serviu para recolher algumas informações demográficas e familiares consideradas pertinentes para este estudo, permitindo averiguar as seguintes componentes: dados de identificação do próprio sujeito (sexo, idade, nível de escolaridade,

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

profissão, estado civil, religião e etnia) e dados sobre o agregado familiar (composição do agregado familiar, área de residência, tipo de habitação, características de habitação, eletrodomésticos e conforto principal fonte de rendimento da família). O nível socioeconómico e a etapa do ciclo vital eram depois preenchidos pelo investigador.

3.2.2 – Escala de Avaliação de Comunicação na Parentalidade – COMPA-Versão Pais

Este questionário foi construído por Portugal e Alberto (2011) e pretende avaliar a comunicação na parentalidade. É composto por 44 itens repartidos por 5 subescalas (expressão do afecto e apoio emocional, disponibilidade parental, metacomunicação, confiança/partilha comunicacional de progenitores para filhos, confiança/partilha comunicacional de filhos para progenitores). As respostas de autorrelato correspondem a escala *Likert* de 1 a 5 (1=Nunca, 2=Raramente, 3=Às vezes, 4=Muitas vezes, 5=Sempre). Os itens 21, 31 e 43 são de cotação invertida. Há ainda a destacar na cotação dos totais por subescalas, estes devem ser divididos pelo número de itens que as compõem, quando se pretende ver quais são as dimensões mais presentes numa dada família ou amostra.

Na análise das qualidades psicométricas na versão original (portuguesa) do COMPA, considerando a consistência interna, as cinco subescalas obtiveram os seguintes resultados relativamente ao alfa de *Cronbach*: a Expressão do afecto e apoio emocional $\alpha=.82$; disponibilidade parental $\alpha=.73$; metacomunicação $\alpha=.73$; confiança/ partilha comunicacional de progenitores para filhos $\alpha=.75$ e confiança/ partilha comunicacional de filhos para progenitores $\alpha=.62$.

3.2.3.Questionário de forças familiares – QFF

Este instrumento foi desenvolvido com base na caracterização do processo de resiliência familiar de Froma Walsh (2003, 2006) e revisto para a população Portuguesa por Ana Melo e Madalena Alarcão (2007). É constituído por 29 itens construídos com base a literatura e na prática profissional com famílias, descrevendo características relativas ao

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

funcionamento familiar organizadas de acordo com os três processos referidos (sistema de crenças familiares, processos organizacionais, comunicação e resolução de problemas)

Organiza-se por cinco subescalas (crenças e comunicação, capacidade de adaptação, clima familiar positivo e coesão, organização de vida familiar e tomada de decisão, individualidade, apoio social), de resposta de autorrelato de acordo com uma escala *Likert* de cinco valores (1 – Nada parecidas; 2 Pouco parecidas; 3 – Mais ou menos parecidas ; 4 – Bastante parecidas ; 5 – Totalmente parecidas)

Em relação a escala total, nos estudos portugueses (Mendes, 2008) o resultado da consistência interna do Alfa de *Cronbach* para a escala total foi de $\alpha = 0.923$) resultado considerado excelente para o estudo (Mendes 2008). Nas subescalas Crenças e comunicação ($\alpha = 0.89$), Capacidade de adaptação ($\alpha = 0.80$), Clima familiar positivo e coesão ($\alpha = 0.85$), Organização de vida familiar e tomada de decisão ($\alpha = 0.80$), Individualidade ($\alpha = 0.74$), e Apoio social ($\alpha = 0.70$) os valores de fidelidade são bons de acordo com o George e Mallarey (2003, como citado e Mendes, 2008)

3.3.Procedimento de investigação e tratamento de dados

No presente estudo, a recolha da amostra decorreu num período compreendido entre Outubro de 2013 e Fevereiro de 2014, nas cidades de Benguela e Cabinda, respetivamente regiões sul e norte de Angola.

Os critérios de inclusão dos participantes eram: terem filhos com idades compreendidas entre 7 aos 16 anos de idade (por referência às idades abrangidas pelo COMPA), independentemente do estado civil. O processo de recolha da amostra foi por conveniência.

A administração dos protocolos foi realizada apenas pelos investigadores, seguindo as orientações e a rodem de aplicação. Para todos os inqueridos leu-se a folha do consentimento informado que espelha os objectivos da investigação e as condições de anonimato e confidencialidade, e a necessidade de consentimento; após a aceitação fez-se a administração dos protocolos

O tratamento de dados estatísticos teve como recurso o programa

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences* –Versão 20) para as estatísticas descritivas (cálculo de frequências, média, desvio padrão) de algumas variáveis. Para análise dos resultados aplicou-se o teste de *Mann-Whitney*, teste de correlação de Pearson e a Anova 3-way.

IV – Resultados

Análise das qualidades psicométricas das escalas

Para o COMPA-Versão Pais, no total dos itens obteve-se um Alfa de *Cronbach* de ($\alpha=.936$), resultado considerado excelente (Nunally, 1988 como citado por Portugal, 2013). Os coeficientes de Alfa de *Cronbach* para as subescalas são: Expressão do afecto ($\alpha =.84$), Disponibilidade parental para comunicação ($\alpha =.73$), Metacomunicação ($\alpha =.78$), Confiança/partilha comunicacional de progenitores para filhos ($\alpha =.71$), Confiança/partilha comunicacional de filhos para progenitores ($\alpha =.70$). São valores aceitáveis para fins de investigação (Nunally, 1988 como citado por Portugal, 2013).

Afim de averiguar a contribuição de cada item para a consistência interna do instrumento na nossa amostra, comparou-se os coeficientes de correlação de cada item da escala total e encontrou-se apenas um item cuja o valor prejudica a consistência interna total; referimo-nos ao item 21 cuja correlação com a escala é negativa e baixa ($r=.175$) (ver Tabela 3 a 8). Na subescala confiança / partilha comunicacional de filhos para progenitores o mesmo item 21 “ gostava que o meu filho fosse criança para sempre “ apresenta um valor baixo na correlação (.133). A nálise destes resultados levou-nos a concluir que, apesar destes valores, os itens devem permanecer, pois este estudo é apenas exploratório.

Tabela:-3 Estatística dos itens e escala total da Consistência interna do COMPA

Item	Média	DP	Correlação Item-Total	Alpha Cronbach se item eliminado
2	3,31	2,243	,362	,935
3	4,38	,854	,337	,935
4	4,09	1,127	,481	,934
5	4,28	1,083	,571	,934
6	3,97	1,162	,569	,934

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

7	3,26	1,198	,467	,934
8	4,16	1,171	,516	,934
9	4,01	1,111	,532	,934
10	4,08	1,103	,541	,934
11	3,73	1,143	,410	,935
12	3,79	1,167	,470	,934
13	4,07	1,036	,553	,934
14	4,32	1,006	,500	,934
15	3,43	1,148	,539	,934
16	3,64	1,352	,578	,933
17	4,37	1,062	,508	,934
18	3,88	1,161	,433	,935
19	3,82	1,166	,591	,933
20	4,21	1,122	,514	,934
21	2,49	1,622	,175	,938
22	4,07	1,172	,584	,933
23	4,09	1,066	,631	,933
24	4,19	1,025	,583	,934
25	3,60	1,293	,589	,933
26	3,78	1,106	,497	,934
27	4,52	,918	,447	,935
28	4,59	,877	,518	,934
29	3,83	1,098	,574	,934
30	4,27	1,091	,477	,934
31	1,77	1,236	,240	,936
32	3,63	1,303	,537	,934
33	3,78	1,275	,516	,934
34	4,10	1,084	,555	,934
35	4,32	1,081	,459	,934
36	3,65	1,203	,603	,933
37	4,40	,931	,605	,934
38	4,35	,983	,562	,934
39	4,48	,994	,457	,935
40	4,19	1,009	,492	,934
41	3,49	1,327	,478	,934
42	3,81	1,490	,481	,934
43	3,00	1,426	,319	,936
44	3,45	1,225	,523	,934

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

Admilda Rebeca Kissela Liuanhica (e-mail: Admilda.Rebeca@yahoo.com.br) 2014

Tabela: 4 – Estatística dos itens da subescala Expressão do afecto e apoio emocional do COMPA

Item	Média	DP	Correlação Item-Total	Alpha Cronbach se item eliminado
10	4,08	1,103	,540	,822
17	4,37	1,062	,557	,821
18	8,88	1,161	,457	,829
19	3,82	1,168	,461	,828
20	4,21	1,122	,515	,824
28	4,59	,877	,542	,823
29	3,83	1,098	,464	,828
30	4,27	1,091	,478	,827
34	4,10	1,084	,526	,823
37	4,40	,931	,622	,817
39	4,48	,994	,469	,827
44	3,45	1,225	,408	,833

Tabela: 5 – Estatística dos itens da subescala Disponibilidade Parental do COMPA

Itens	Média	DP	Correlação Item-total	Alpha Cronbach se item eliminado
9	4,01	1,111	.470	.645
11	3,73	1,143	.394	.661
24	4,19	1,025	.431	.655
26	3,78	1,106	.422	.655
31	1,77	1,236	.249	.693
40	4,19	1,009	.424	.657
42	3,81	1,490	.435	.651
43	3,00	1,426	.300	.687

Tabela: 6 – Estatística dos itens da subescala Metacomunicação do COMPA

Item	Média	DP	Correlação Item-total	Alpha Cronbach se item eliminado
3	4,38	,854	,386	,791
5	4,28	1,083	,485	,778
22	4,07	1,172	,558	,766
23	4,09	1,066	,566	,766
25	3,60	1,293	,498	,778
33	3,78	1,275	,545	,769
35	4,32	1,081	,472	,780
38	4,35	,983	,554	,769

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

Tabela: 7- Estatística dos itens da subescala Confiança / partilha comunicacional progenitores para filhos

Item	Média	DP	Correlação Item-total	Alpha Cronbach se item eliminado
2	3,31	1,243	,406	,674
4	4,09	1,127	,382	,680
6	3,97	1,162	,571	,630
7	3,26	1,198	,498	,649
8	4,16	1,171	,380	,680
27	4,52	,918	,303	,696
41	3,49	1,327	,370	,686

Tabela: 8- Estatística dos itens de subescala confiança / partilha comunicacional de filhos para progenitores

Item	Média	DP	Correlação Item-total	Alpha Cronbach se item eliminado
12	3,79	1,167	,437	,638
13	4,07	1,036	,529	,620
14	4,32	1,006	,349	,661
15	3,43	1,148	,447	,636
16	3,64	1,352	,543	,603
21	2,49	1,622	,133	,743
32	3,63	1,303	,447	,634

Questionário das Forças Familiares - QFF

Com objectivo de avaliar a fidelidade do QFF analisou-se a consistência interna, obtendo-se para a escala total em Alfa de *Cronbach* $\alpha=.924$ e pode-se verificar que o item 17 apresenta uma baixa correlação ($r=.201$) comparando-o aos demais itens da escala. Ao analisar as subescalas do QFF, obteve-se para as Crenças e comunicação um $\alpha =.841$, para a Capacidade de Adaptação $\alpha =.697$; para a Individualidade $\alpha =.531$, e para a Organização de vida familiar e tomada de Decisão $\alpha =.684$ que representam valores de fidelidade bons (ver tabelas 9 a 15)

Pode-se verificar que apesar de alguns itens terem valores de correlação menos bons, devem permanecer nas subescalas pois a sua remoção não melhoraria a consistência interna das subescalas (Ver Tabelas 9 a 15).

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

Tabela 9 - Estatística dos itens e escala total da Consistência interna do QFF

Item	Média	DP	Correlação Item-total	Alpha Cronbach se item e eliminado
1	3,83	1,156	,557	,921
2	4,14	1,029	,636	,920
3	4,07	1,170	,640	,919
4	4,08	1,116	,556	,921
5	3,53	1,292	,483	,922
6	3,97	1,150	,532	,921
7	3,53	1,207	,462	,922
8	3,67	1,245	,447	,922
9	4,12	1,032	,526	,921
10	4,02	1,106	,683	,919
11	4,36	,962	,648	,920
12	3,83	1,259	,512	,921
13	3,83	1,162	,518	,921
14	4,22	,917	,497	,922
15	3,72	1,164	,472	,922
16	4,19	1,082	,547	,921
17	3,51	1,262	,201	,926
18	4,11	1,056	,586	,920
19	3,80	1,193	,566	,920
20	3,87	1,165	,484	,922
21	3,98	,994	,580	,920
22	4,27	,933	,502	,921
23	3,94	1,066	,657	,919
24	4,33	,886	,577	,921
25	4,42	,701	,564	,921
26	3,77	1,186	,638	,919
27	3,58	1,163	,306	,924
28	3,72	1,153	,451	,922
29	4,06	,944	,526	,921

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

Tabela: 10- Estatística da subescala Crenças e comunicação do QFF

Item	Média	DP	Correlação Item-total	Alpha Cronbach se item eliminado
10	4,02	1,106	,677	,810
11	4,36	,962	,687	,811
15	3,72	1,164	,465	,836
16	4,19	1,082	,531	,827
21	3,98	,994	,534	,827
24	4,33	,883	,587	,822
25	4,42	,701	,579	,826
26	3,77	1,186	,603	,819
28	3,72	1,153	,416	,841

Tabela: 11- Estatística da consistência interna da subescala Capacidade de Adaptação do QFF

Item	Média	DP	Correlação Item-total	Alpha Cronbach se item eliminado
18	4,11	1,056	,546	,591
20	3,87	1,165	,432	,670
22	4,27	,933	,398	,681
23	3,94	1,066	,562	,580

Tabela: 12 – Estatística da consistência interna da subescala clima familiar positivo e coesão do QFF

Item	Média	DP	Correlação Item-total	Alpha Cronbach se item eliminado
1	3,38	1,156	,521	,794
2	4,14	1,029	,617	,717
3	4,07	1,170	,675	,692
6	3,97	1,150	,564	,734
14	4,22	,917	,396	,783

Tabela: 13 – Estatística da consistência interna da subescala Organização de vida familiar e tomada de decisão do QFF

Item	Média	DP	Correlação Item-total	Alpha Cronbach se item eliminado
5	3,53	1,292	,401	,655
9	4,12	1,032	,382	,657
12	3,83	1,259	,460	,624
13	3,83	1,162	,536	,589
29	4,06	,944	,434	,639

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

Tabela: 14 – Estatística da consistência interna da subescala Individualidade do QFF

Item	Média	DP	Correlação Item-total	Alpha Cronbach se item eliminado
4	4,08	1,116	,337	,442
7	3,53	1,207	,355	,410
8	3,67	1,245	,340	,437

Tabela 15 – Estatística da consistência interna da subescala A poio social do QFF

Item	Média	DP	Correlação Item-total	Alpha Cronbach se item eliminado
17	3,51	1,262	,445	,399
19	3,80	1,193	,314	,569
27	3,58	1,163	,425	,437

Análise estatística dos dados

Para estruturar a apresentação dos resultados deste estudo, organizou-se os mesmos tendo em conta os objectivos propostos, realizaram-se testes de normalidade *Shapiro-Wilk*, especialmente por estar a lidar com uma amostra reduzida no caso de Cabinda (n=27). Quando se analisou a amostra total (N=180) ou põe etapas (n=76; n= 91) assumiu-se a distribuição normal e usaram-se testes paramétricos.

Tabela:-16 – Teste de Normalidade das subescalas do Compa em famílias com filhos na escola

	Região de Angola	Kolmogorov Smimov			Shapiro-Wilk		
		Statistic	Df	Sig	Statisti	Df	Sig
Expressão do afecto	Benguela	.145	64	.002	,826	64	.000
	Cabinda	.165	27	,056	.917	27	.034
Disponibilidade parental	Benguela	.124	64	.016	,932	64	.002
	Cabinda	.153	27	.105	.958	27	.341
Metacomunicação	Benguela	.137	64	.005	.896	64	.000
	Cabinda	.160	27	.073	.921	27	.041
Partilha progenitores	Benguela	.123	64	.017	.962	64	.047
	Cabinda	.196	27	.009	,880	27	.005

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

Partilha filhos	Benguela	.082	64	.200*	.966	64	.078
	Cabinda	.126	27	.200*	.952	27	.245

Tabela: 17 – Teste de Normalidade das subescalas do Compa em famílias com filhos adolescentes

	Região de Angola	Kolmogorov Smimov			Shapiro-Wilk		
		Statistic	Df	Sig	Statistic	Df	Sig
Expressão do afecto	Benguela	.163	48	.003	.816	48	.000
	Cabinda	.094	28	.200*	.963	28	.410
Disponibilidade parental	Benguela	.109	48	.200*	.955	48	.061
	Cabinda	.110	28	.200*	.976	28	.738
Metacomunicação	Benguela	.143	48	.015	.845	48	.000
	Cabinda	.148	28	.122	.940	28	.110
Partilha progenitores	Benguela	.196	48	.002	.916	48	.002
	Cabinda	.137	28	.195	.928	28	.055
Partilha filhos	Benguela	.099	48	.200*	.935	48	.010
	Cabinda	.156	28	.008	.924	28	.043

Nesta análise, averiguou-se que, com exceção das subescalas Partilha de filhos para progenitores na etapa de família com filhos na escola e na subescala disponibilidade parental na etapa de família com filhos adolescentes, a distribuição nas restantes subescalas do Compa não é normal (ver tabelas 16 e 17). Por outro lado, considerando a disparidade entre o tamanho da amostra de Benguela e de Cabinda, que é de 2/3 para Benguela e 1/3 para Cabinda, optou-se pelo uso do teste não paramétrico *Mann-Whitney* para comparar nas duas etapas (famílias com filhos na escola e famílias com filhos adolescentes) os valores das subescalas do COMPA entre Cabinda e Benguela. Para a amostra total (N=180) recorreu-se à correlação paramétrica de Pearson entre as subescalas do Compa e do QFF e para averiguar a influência das três variáveis independentes (Sexo, Idade e nível de instrução dos participantes, na resposta ao Compa recorreu-se à ANOVA 3-way.

- a) *Comparar os padrões de comunicação entre pais e filhos na escola (7-11anos) entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda*

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

Os valores *Mann-Whitney - U* e *Wilcoxon - W* na comparação das várias subescalas do COMPA na etapa de famílias com filhos na escola entre Benguela e Cabinda revelam diferenças estatisticamente significativas, mostrando existir melhor comunicação entre pais e filhos em Cabinda (ver Tabelas 18). Apenas a Metacomunicação não regista diferenças significativas.

Tabela 18 – Valores de média de ordem e do teste de *Mann-Whitney - U* e *Wilcoxon - W*, das subescalas do Compa em Famílias com filhos na escola

	Região de Angola		Média Ordem	U		Sig- (2tailed)
		N		W		
Expressão do afecto	Benguela	64	41,72	590		.017
	Cabinda	27	56,15	2670		
Disponibilidade parental	Benguela	64	39,66	458,5		.000
	Cabinda	27	61,02	2538,5		
Metacomunicação	Benguela	64	44,33	757		.351
	Cabinda	27	49,96	2837		
Partilha progenitores	Benguela	64	40,71	525,5		.003
	Cabinda	27	58,54	2605,5		
Partilha filhos	Benguela	64	40,15	489,5		.001
	Cabinda	27	59,87	2569,5		

b) *Comparar os padrões de comunicação entre pais e filhos adolescentes (12-17 anos) entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda*

Os valores *Mann-Whitney - U* e *Wilcoxon - W* na comparação das várias subescalas do COMPA na etapa de famílias com filhos adolescentes entre Benguela e Cabinda revelam diferenças estatisticamente significativas, mostrando existir melhor comunicação entre pais e filhos em Cabinda (ver Tabelas 19).

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

Tabela 19 - Valores de média de ordem e do teste de Mann-Whitney - U e Wilcoxon – W das subescalas do Compa em Famílias com filhos adolescentes

	Região de		Média	U	Sig
	Angola	N	Ordem	W	
Expressão do afecto	Benguela	48	37,71	346	.000
	Cabinda	28	50,14	1522	
Disponibilidade parental	Benguela	48	33,65	439	.012
	Cabinda	28	46,82	1615	
Metacomunicação	Benguela	48	33,30	422,5	.007
	Cabinda	28	47,41	1598,5	
Partilha progenitores	Benguela	48	31,08	316	.000
	Cabinda	28	51,21	1492	
Partilha filhos	Benguela	48	32,17	368	.001
	Cabinda	28	49,39	1544	

c) *Analisar a relação entre os padrões de comunicação parento-filial e as forças familiares*

Começou-se por analisar as correlações de Pearson entre as subescalas do Compa em famílias com filhos na escola, registando-se valores elevados situados entre $r = .565$ e $r = .793$ (todos com $p < .001$) (ver Tabela 20)

Tabela 20- Correlação de Pearson entre as subescalas do Compa em famílias com filhos na escola

	Expressão do afecto	Disponibilidade parental	Metacomunicação	Partilha progenitores
Disponibilidade parental	.713			
Metacomunicação	.793	.565		
Partilha progenitores	.741	.595	.677	
Partilha filhos	.709	.722	.609	.655

Analisar as correlações de Pearson entre as subescalas do Compa em famílias com filhos adolescentes, voltaram a obter-se valores elevados situados entre $r = .602$ e $r = .891$ (todos com $p < .001$) (ver Tabela 21).

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

Tabela 21 - Correlação de *Pearson* entre as subescalas do Compa em Famílias com filhos adolescentes

	Expressão do afecto	Disponibilidade parental	Metacomunicação	Partilha progenitores
Disponibilidade parental	.739			
Metacomunicação	.796	.615		
Partilha progenitores	.675	.641	.602	
Partilha filhos	.891	.683	.841	.678

Ao analisarmos as correlações entre as subescalas do Compa e o total e subescalas do QFF em famílias com filhos na escola, podemos verificar valores de r de relação moderada a elevada, variando entre $r=.267$ e $r=.615$, (com $p<.05$ ou $p<.001$) o que quer dizer que nesta etapa do ciclo vital da família quanto melhor for a comunicação entre pais e filhos, maior será a resiliência familiar (ver Tabela 22).

Tabela 22 - Correlação de *Pearson* entre subescalas do Compa e total e subescalas do QFF em Famílias com filhos na escola

	Expressão do afecto	Disponibilidade parental	Metacomunicação	Partilha progenitores	Partilha a filhos
Total QFF	.564	.600	.615	.474	.590
Crenças e comunicação	.517	.580	.521	.363	.575
Capacidade de adaptação	.445	.421	.496	.361	.452
Organização de vida familiar e tomada de decisão	.488	.553	.469	.471	.522
Clima familiar positivo e coesão	.494	.507	.561	.419	.430
Individualidade	.359	.344	.516	.280	.379

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

Apoio social	.289	.267	.311	.305	.287
--------------	------	------	------	------	------

Analisaremos as correlações entre as subescalas do Compa e o total e subescalas do QFF em famílias com filhos adolescentes, observam-se valores de r de relação moderada a elevada, variando entre $r=.243$ e $r=.596$ (com $p<.05$ ou $p<.001$), revelando que nesta etapa do ciclo vital quanto melhor for a comunicação entre pais e filhos, maior será a resiliência familiar (ver Tabela 23).

Tabela 23 - Correlação de Pearson entre subescalas do Compa e total e subescalas do QFF em Famílias com adolescentes

	Expressão do afecto	Disponibilidade parental	Metacomunicação	Partilha progenitores	Partilha filhos
Total QFF	.533	.517	.596	.460	.552
Crenças e comunicação	.531	.454	.576	.447	.551
Capacidade de adaptação	.429	.414	.488	.314	.382
Clima familiar positivo e coesão	.386	.377	.391	.426	.390
Organização de vida familiar e tomada de decisão	.517	.459	.564	.345	.469
Individualidade	.402	.436	.507	.400	.427
Apoio social	.244*	.369	.321*	.243*	.395

d) Examinar a influência das variáveis idade (categorias), sexo e nível de escolaridade (categorias) na comunicação entre pais e filhos nas duas etapas em estudo

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

Para atender a este objetivo realizaram-se testes de Anova 3-way para cada uma das subescalas do COMPA, tendo como variáveis independentes o sexo, nível de escolaridade (categorias), e idade (categorias) dos participantes. Todos os valores de F obtidos não se revelaram significativos, mostrando que não há influências destas variáveis (sexo, idade e nível de instrução) dos participantes na comunicação que enquanto pais estabelecem com os filhos (ver Anexo, Tabelas 1 a 5)

V – Discussão

O presente trabalho sendo de caráter exploratório, pretende contribuir para avaliar a comunicação familiar através do Compa (Escala de Avaliação da Comunicação na Parentalidade, versão-Pais), em famílias com filhos na escola e filhos adolescentes, numa amostra do Sul e Norte de Angola nomeadamente nas províncias de Cabinda e Benguela (N=180). Nesta perspectiva, também se pretendeu analisar a relação entre a comunicação entre pais e filhos e as forças familiares.

Numa primeira fase, analisou-se a consistência interna da escala total do Compa e QFF e verificou-se através do valor do Alfa de *Cronbach* que os dois instrumentos têm boas qualidades ao nível de fidelidade e semelhantes aos obtidos nos estudos com a população Portuguesa (Mendes, 2008; Portugal, 2013).

No que diz respeito à comparação da comunicação parento-filial em famílias com filhos na escola e filhos adolescentes entre as regiões de Cabinda e Benguela podemos observar que em Cabinda os pais comunicam-se mais e com melhor qualidade com os filhos do que em Benguela, com exceção da Metacomunicação nas famílias com filhos adolescentes que não difere nas duas regiões. A análise feita leva-nos a crer que um dos grandes motivos pelo qual ocorre esta diferença tenha ser a etnias (diferenças culturais) pois a regiões localizadas a norte de Angola preservam muito os estes valores por garantirem a continuidade de uma determinada cultura, para que os mesmos não se percam e é a partir da comunicação que as mensagens são transmitidas de geração a geração. Um outro aspeto a considerar é o valor que os naturais da região de Cabinda atribuem aos

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

valores culturais, ao contexto histórico e à localização geográfica da província de Cabinda, que os distingue do resto de Angola.

Segundo Buza (2011) as manifestações culturais dependem do contexto histórico e social em que a mesma se processa; nelas as gerações adultas devem assegurar a transmissão às gerações jovens de um conjunto de conhecimentos, normas, valores, costumes aceites pelo grupo social. Cabinda é uma das 18 províncias de Angola que se encontra mais a Norte, é um enclave por não possuir ligação com o resto do território nacional, que pode ser uma das razões pela qual os aspectos culturais até à presente data se mantêm intactos e são muito preservados o que não acontece na província de Benguela.

Em relação a influência da comunicação sobre as forças familiares em família com filhos na escola e adolescentes, os valores indicam que quanto maior for a expressão do afecto, a disponibilidade parental, a metacomunicação, a partilha comunicacional filhos para progenitores e de progenitores para filhos, maior será a capacidade de adaptação, organização de vida familiar e tomada de decisão, clima familiar positivo e coesão, ou seja, maiores serão as forças familiares. De acordo com os valores a cima apresentados, interessou-nos destacar os valores mais baixos registados entre o apoio social e a expressão do afecto e a metacomunicação nas famílias com filhos adolescentes, que podem ser explicado pelo facto de as famílias angolanas serem muito extensas e os pais darem mais atenção aos filhos enquanto pequenos outro aspeto deve-se ao facto de que nesta etapa do ciclo vital, o adolescente começa a descobrir a sua identidade e vai aliando-se aos pares procura privacidade e alguns assuntos em que eles sentem-se desconfortáveis ao conversar com os pais (Alarcão, 2006; Portugal, 2013; Relvas, 1996; Wagner et al., 1998)

Relativamente à relação da comunicação com as forças familiares é importante registar que quanto melhor for a comunicação entre pais e filhos melhor será a capacidade de vencer adversidade. A comunicação desempenha um importante papel na formação da resiliência quando é clara e permite uma expressão segura de emoções e a resolução de problemas (Mendes, 2008).

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

VI – Conclusões

O presente estudo visou comparar a comunicação familiar em duas etapas do ciclo vital (famílias com filhos na escola e com filhos adolescentes) entre duas amostras das províncias de Cabinda e Benguela.

A amostra em estudo é majoritariamente da Província de Benguela.

A partir das análises feitas, de modo geral podemos verificar que em Cabinda os pais comunicam mais e melhor com os filhos e as possíveis razões por estas diferenças podem prender-se com as diferenças culturais pois a Província de Cabinda atribui grande importância à transmissão de pais para filhos das manifestações culturais e as gerações adultas têm o dever de transmitir as gerações mais jovens visando a preservação destes valores.

Por outro lado, verificou-se que a qualidade da comunicação entre pais e filhos e as forças familiares se relacionam de forma positiva e relativamente forte.

Não se verificou influência das variáveis sexo, idade e nível de instrução dos participantes na comunicação que têm com os filhos avaliada pelo COMPA.

Para concluir gostaria de salientar uma particularidade que tem sido vivenciada nos últimos anos na província de Benguela: esta tem passado por um processo de aculturação entre os povos Umbundos, com alguns valores culturais a serem minimizados, criando uma certa fragilidade no que se refere a identidade cultural, o que pode também explicar os resultados mais baixos no COMPA na amostra de Benguela.

Bibliografia

- Agostinho, A.C. (2009). *Filhos na escola e filhos adultos: relação entre o funcionamento familiar, parentalidade e resiliência*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade de Lisboa. Portugal.
- Alarcão, M. (2006). *(Des) equilíbrios familiares* (3ª Edição). Coimbra:Quarteto.
- Angst, M. (2009). Psicologia e resiliência: Uma revisão de literatura. *Psicologia Argum.*, 27 (58), 256-260.
- Brito, H. S. (2006). Estress, resiliência e vulnerabilidade: Comparando famílias com filhos adolescentes na escola. *Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 16 (2), 25-37.
- Braun, K. (2008). *Resiliência: Um estudo bibliográfico sobre os factores de risco no desenvolvimento infantil*. (Monografia de Bacharelato não publicada). Universidade do Vale do Itajai. Brasil.
- Buza, G. A, (2011). *O Tchikumbi em Cabinda: o esvaziamento de uma prática e saber tradicional de educação familiar*. Atas do Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais: Diversidade e Desigualdade. Salvador da Baía. Brasil
- Carter, B., & McGoldrik, M. (1995). *As mudanças no ciclo de vida familiar. Uma estrutura para terapia familiar* (2ª Edição). Porto-Alegre. Artmed.
- Cia, F., Pamplim, R.C.O., & Del Prette, Z . A. (2006). Comunicação e participação pais – filhos: Correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. *Paidéia*, 16 (35), 395-406.
- Costa, E. (2008). Desenvolvimento é um desafio para paz. *Jornal de Angola*.
- Dias, M. O. (2011). Um olhar sobre a família na perspectiva sistémica. O processo de comunicação no sistema familiar. *Gestão e Desenvolvimento*, 19, 139-156.
- Gimeno, A. C. (2001). *A família e o desafio da diversidade*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Mendes, P. G. (2008). *Resiliência familiar: estudo exploratório em famílias de risco*. (Dissertação de Mestrado em Psicologia clínica e saúde não publicada). Universidade de Coimbra. Portugal.

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

- Portugal, A. & Alberto, I. (2011). O papel da comunicação no exercício da parentalidade: Desafios e Especificidades. *Psychologica*, 52 (II), 387-400.
- Portugal, A.P.M. (2013). *O papel da comunicação no exercício da parentalidade: Avaliação da comunicação em famílias Pós-Divorcio*. (Dissertação de Doutoramento não publicada). Universidade de Coimbra. Portugal.
- Relvas, A.P. (1996). *O ciclo vital. Perspectiva Sistémica*. Porto: Afrontamento.
- Santos, A. De F.(2011). *A resiliência e sua forma de promoção em famílias que convivem com doença crônica*. (Dissertação de Especialidade não publicada). Universidade Federal de Minas Gerais. Brasil.
- Sousa, J.(2006). As famílias como projectos de vida: O desenvolvimento de competências resilientes na conjugalidade e na parentalidade. *Saber (e) Educar*, 11, 41-47.
- Wagner, A., Ferreira, V., & Rodrigues, M.I.M. (1998). Estratégias educativas: Uma perspectiva entre pais e filhos. *Psicologia e Argumento*, 1 (23), 37-46.
- Wagner, A., Carpenedo, C., Melo, L.P., & Silveira, P.G.,(2006). Estratégias de comunicação familiar: A perspectiva de filhos adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18 (2), 277-283.
- Watzlwiick, P., Beavin, J. H., & Jackson,D.D. (1993). *Pragmática da comunicação humana. Um estudo dos padrões, Patológicos e Paradoxos da Interação*. São Paulo: Editora Cultrix.
- Yunes, M.A.M. (2003). Psicologia positiva e resiliência: O foco no indivíduo e na família. *Psicologia em Estudo*, 8, 75-84.

Anexos

Tabelas de Anova 3-way para as subescalas do COMPA

Tabela 1- Anova 3-way para Expressão Afeto

		Value Label	N
Sexo	1	Masculino	79
	2	Feminino	101
escolaridadeCategoria	2		5
	3		92
Idade intervalos	4		83
	1	23-30	38
	2	31-40	81
	3	41-50	50
	4	51-60	11

Source	df	Mean Square	F	Sig.
Corrected Model	17	55,633	,915	,557
Intercept	1	98590,285	1622,293	,000
Sexo	1	23,088	,380	,539
escolaridadeCategoria	2	104,703	1,723	,182
idadeCategorias	3	34,688	,571	,635
Sexo * escolaridadeCategoria	1	54,285	,893	,346
Sexo * idadeCategorias	2	34,413	,566	,569
escolaridadeCategoria *				
idadeCategorias	4	41,528	,683	,604
Sexo * escolaridadeCategoria *				
idadeCategorias	2	150,693	2,480	,087
Error	162	60,772		
Total	180			
Corrected Total	179			

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

Tabela 2 - Anova 3-way para Disponibilidade Parental

		Value Label	N
Sexo	1	Masculino	79
	2	Feminino	101
escolaridadeCategoria	2		5
	3		92
	4		83
	1	23-30	38
Idade intervalos	2	31-40	81
	3	41-50	50
	4	51-60	11

Source	df	Mean Square	F	Sig.
Corrected Model	17	37,925	1,327	,182
Intercept	1	32651,254	1142,384	,000
Sexo	1	9,114	,319	,573
escolaridadeCategoria	2	32,935	1,152	,318
idadeCategorias	3	32,986	1,154	,329
Sexo * escolaridadeCategoria	1	80,647	2,822	,095
Sexo * idadeCategorias	2	20,525	,718	,489
escolaridadeCategoria * idadeCategorias	4	47,097	1,648	,165
Sexo * escolaridadeCategoria * idadeCategorias	2	56,455	1,975	,142
Error	162	28,582		
Total	180			
Corrected Total	179			

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

Tabela 3 - Anova 3-way para Metacomunicação

		Value Label	N
Sexo	1	Masculino	79
	2	Feminino	101
escolaridadeCategoria	2		5
	3		92
	4		83
Idade intervalos	1	23-30	38
	2	31-40	81
	3	41-50	50
	4	51-60	11

Source	df	Mean Square	F	Sig.
Corrected Model	17	35,663	1,106	,352
Intercept	1	46086,607	1429,442	,000
Sexo	1	1,084	,034	,855
escolaridadeCategoria	2	19,966	,619	,540
idadeCategorias	3	77,096	2,391	,071
Sexo * escolaridadeCategoria	1	,997	,031	,861
Sexo * idadeCategorias	2	9,439	,293	,747
escolaridadeCategoria * idadeCategorias	4	12,348	,383	,821
Sexo * escolaridadeCategoria * idadeCategorias	2	85,858	2,663	,073
Error	162	32,241		
Total	180			
Corrected Total	179			

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

Tabela 4 - Anova 3-way para partilha dos progenitores para com os filhos

		Value Label	N
Sexo	1	Masculino	79
	2	Feminino	101
escolaridadeCategoria	2		5
	3		92
	4		83
Idade intervalos	1	23-30	38
	2	31-40	81
	3	41-50	50
	4	51-60	11

Source	df	Mean Square	F	Sig.
Corrected Model	17	39,981	1,774	,035
Intercept	1	29236,431	1297,433	,000
Sexo	1	23,847	1,058	,305
escolaridadeCategoria	2	19,187	,851	,429
idadeCategorias	3	84,032	3,729	,013
Sexo * escolaridadeCategoria	1	8,398	,373	,542
Sexo * idadeCategorias	2	3,696	,164	,849
escolaridadeCategoria * idadeCategorias	4	5,557	,247	,911
Sexo * escolaridadeCategoria * idadeCategorias	2	,071	,003	,997
Error	162	22,534		
Total	180			
Corrected Total	179			

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda

Tabela 5 - Anova 3-way para partilha dos filhos para com os progenitores

		Value Label	N
Sexo	1	Masculino	79
	2	Feminino	101
escolaridadeCategoria	2		5
	3		92
	4		83
Idade intervalos	1	23-30	38
	2	31-40	81
	3	41-50	50
	4	51-60	11

Source	df	Mean Square	F	Sig.
Corrected Model	17	29,438	1,129	,331
Intercept	1	25623,034	982,267	,000
Sexo	1	35,205	1,350	,247
escolaridadeCategoria	2	22,972	,881	,416
idadeCategorias	3	36,209	1,388	,248
Sexo * escolaridadeCategoria	1	1,064	,041	,840
Sexo * idadeCategorias	2	15,410	,591	,555
escolaridadeCategoria * idadeCategorias	4	7,272	,279	,891
Sexo * escolaridadeCategoria * idadeCategorias	2	69,811	2,676	,072
Error	162	26,086		
Total	180			
Corrected Total	179			

Comparação dos padrões de comunicação entre pais e filhos entre uma amostra de Benguela e uma amostra de Cabinda